



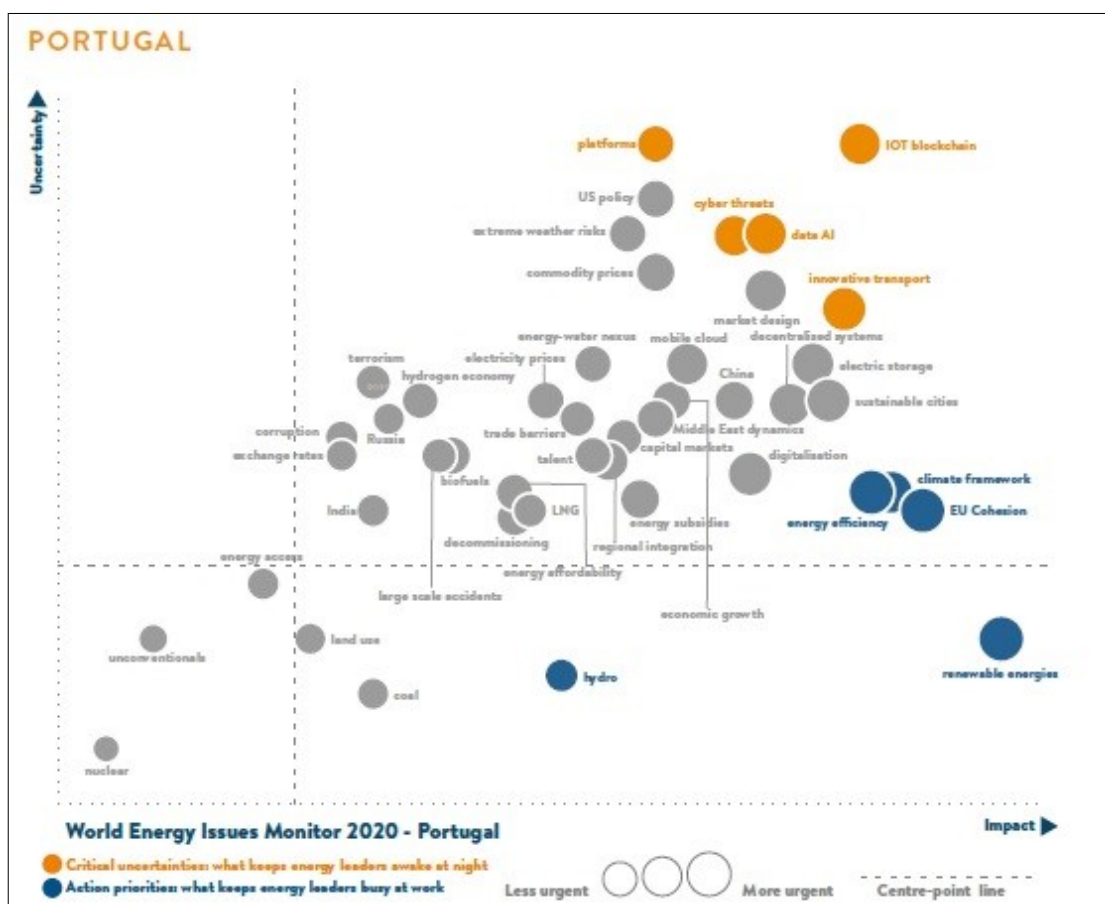
## Portugal

Portugal tem publicado, neste relatório, pelo quinto ano consecutivo, um *issues map* nacional, criado com a colaboração de 32 membros de empresas associadas da Associação Portuguesa da Energia, que responderam à solicitação de preenchimento do Questionário que lhes foi submetido.

Para além destas respostas, contabilizadas para o mapa nacional, houve participação também para outro mapa que traduz a opinião dos membros do FEL 100 (Future Energy Leaders Program), programa em que Portugal tinha dois participantes.

No geral, não se verificaram, nem seriam de esperar, alterações radicais nas prioridades de acção ou nas incertezas críticas para Portugal, em comparação com 2019. Mas alguma tendências podem ser detectadas.

Como **Ações Prioritárias**, continuam a encontrar-se as tecnologias com impacto significativo no sector energético (Renováveis, Eficiência, Hídrica), factores Geopolíticos e Regionais (Coesão da União Europeia) e o Quadro Climático.



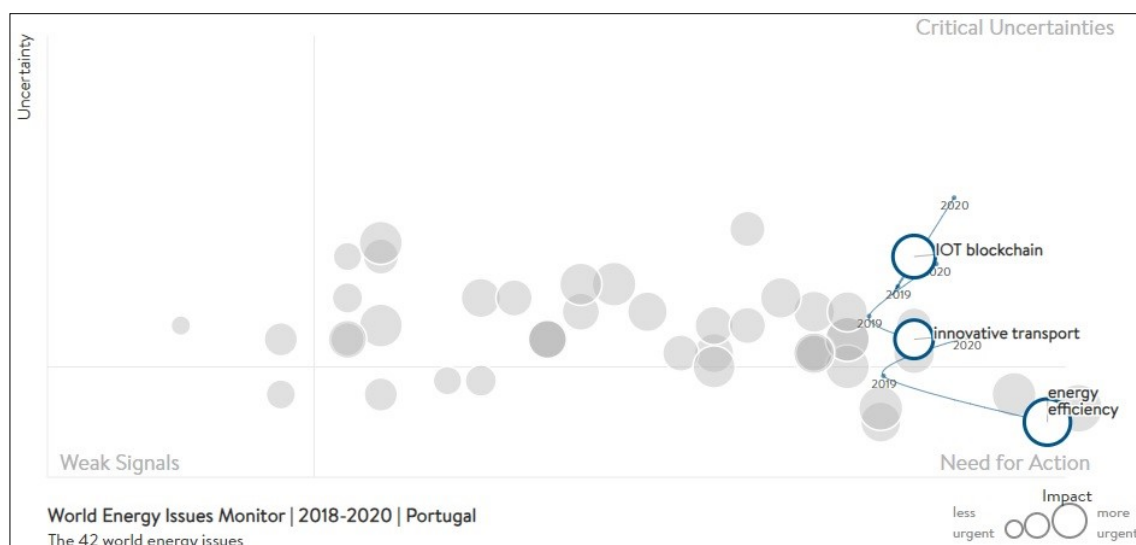
Como principais **Incetezas Críticas**, surgem no mapa questões a que é atribuído potencial para virem a ter um impacto elevado no sector energético, mas cuja concretização ainda se encontra associada a um elevado grau de incerteza, sobretudo questões da esfera da digitalização e da Inovação: IOT/Blockchain, IA/Dados, Ciberameaças e Inovação nos Transportes.

Outros tópicos podem merecer referência, pelo seu posicionamento mais extremo, como é o caso do Nuclear (o tópico de menor relevância em todo o mapa) que, manifestamente, deixou de ser uma opção em consideração para a produção de energia em Portugal, e também as energias Não-convencionais, o que mostra que os combustíveis inovadores com baixo teor carbónico não se apresentam com probabilidade de vir a ocupar um lugar significativo nas medidas climáticas (o H2 que pode ser um caso distinto, está incluído no tópico 'Economia do hidrogénio').

## Portugal: Evolução de alguns tópicos

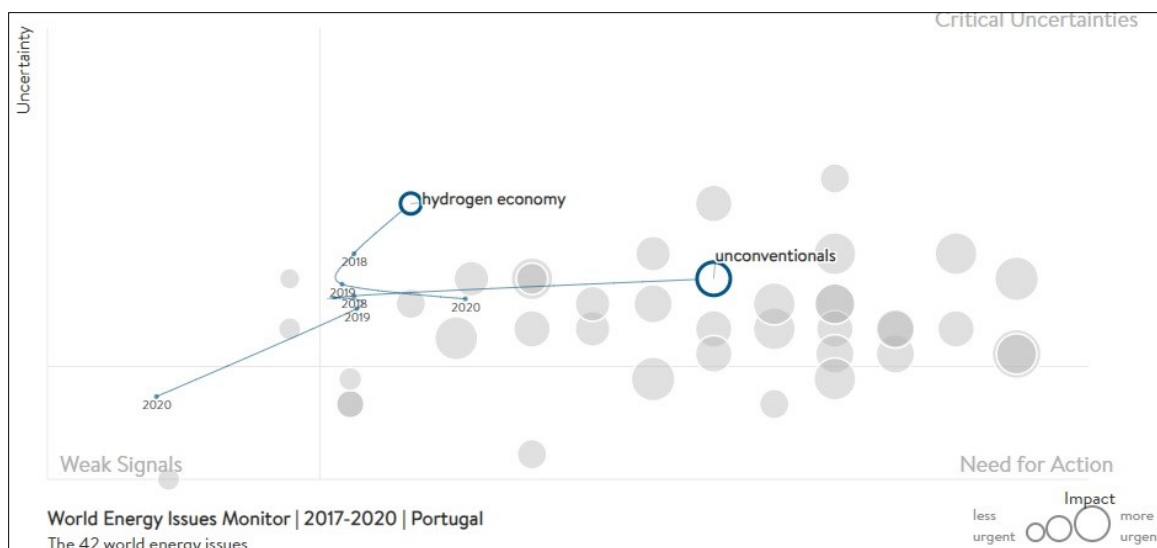
Será interessante analisar o posicionamento de alguns destes temas nos *issues maps* ao longo do tempo. Relativamente ao ano anterior, e sem surpresa, as **Renováveis** em 2020 apresentam uma tendência clara tanto no sentido crescente do impacto como da menor incerteza, confirmando-se como a principal área de investimento no domínio da geração eléctrica. Por outro lado, **IOT/Blockchain** e **Transporte inovativo**, embora cresçam um pouco em impacto, também sobem, embora ligeiramente, em incerteza, o que parece indicar que a sua penetração no sistema será menos rápida do que esperado.

Mais surpreendente parece ser o caso da **Eficiência**, reconhecida como a mais barata fonte de energia, mas que parece estar a perder alguma relevância (aliás, já desde 2018): uma explicação pode ser o facto de o sector energético e industrial, que contribuem maioritariamente para este relatório, já terem implementado o grosso das medidas de conservação e eficiência, sendo assim esta perda de relevância apenas uma consequência do seu próprio êxito.



Merecerá também investigação o comportamento de alguns temas que têm suscitado atenção e expectativas como eventuais *breakthroughs* tecnológicos: as energias **Não-conventionais** têm sofrido desde 2017 uma manifesta redução das expectativas iniciais quanto à produção e comercialização de combustíveis não-carbónicos; no mesmo período, a **Economia do Hidrogénio** teve um comportamento que confirma a percepção de que virá a ter parte no sistema energético (pois a sua incerteza tem diminuído) mas que não indicia que venha a determinar uma transformação profunda no mercado energético num prazo relativamente próximo (pois se mantém na zona de baixo impacto).

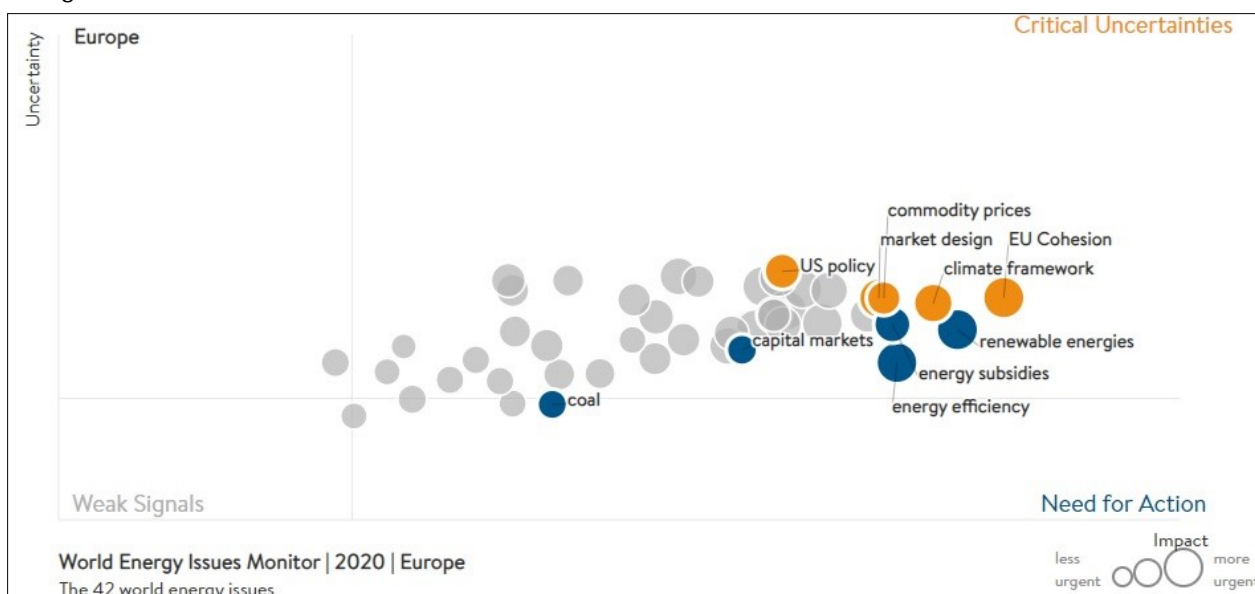
A análise destes comportamentos, que traduzem de algum modo o sentimento dominante dos agentes do sector, poderá contribuir para o contexto de enquadramento das políticas ou da adopção de medidas.



## Portugal vs Europa

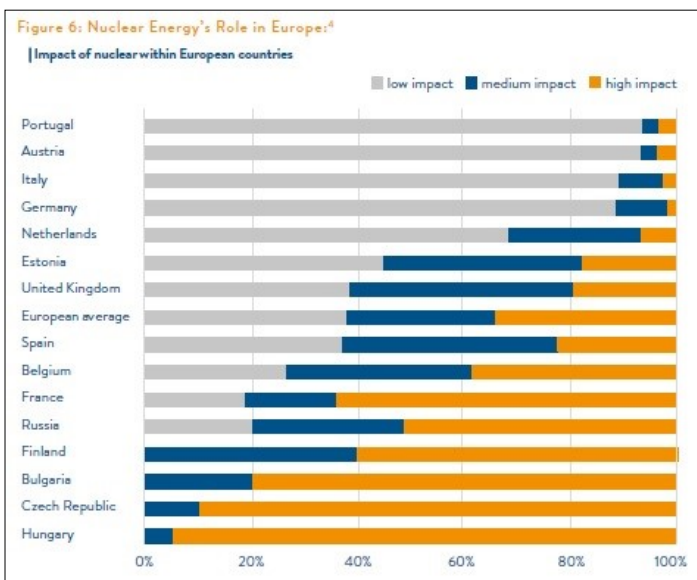
Uma vez que Portugal se insere no espaço europeu, reproduz-se também o mapa que sintetiza todos os contributos desta área para o Energy Issues Monitor.

Nas “Incertezas Críticas” do mapa europeu destacam-se a **Coesão da UE**, os compromissos com o **Quadro Climático** e a **Estrutura do mercado** implicada pela transição energética; e, muito próximos destes, **AI** e **IOT/Blockchain** na área cibernética e tópicos político-económicos como a **US Policy** e a **Rússia**, esta tendo em conta o seu predomínio como fornecedor de gás natural para a Europa, causador de tensão para alguns países. Os **Mercados de Capitais** surgem o sector das Acções Prioritárias, indiciando desafios em atrair investimentos designadamente para infraestruturas. Mas as prioridades de acção permanecem consistentes com os esforços para descarbonizar e melhorar a eficiência dos sistemas energéticos.



Para aprofundar mais a análise relativamente a Portugal, poderemos comparar a percepção ‘nacional’ de alguns tópicos representados no *issues map* nacional, com a da Europa: por exemplo, a **Economia do Hidrogénio** tem um posicionamento comparável em termos de impacto nos dois mapas, mas no de Portugal este tema encontra-se representado com um nível de incerteza muito mais baixo – o que poderá ter explicação na política de promoção da produção de hidrogénio não-carbónico que o Governo está a promover.

Já em relação aos **Não-convencionais**, o mapa global europeu coloca este tópico numa perspectiva bastante mais favorável em termos de impacto, embora também com baixa expectativas.



Importa finalmente ter em atenção que as ‘médias’ podem esconder realidades muito distintas: isto é ilustrado na figura que mostra a relevância do Nuclear para os países europeus – notando-se que Portugal se posiciona aí de forma muito destacada

## Metodologia

A [metodologia](#) utilizada no Issues Monitor encontra-se descrita a partir da pg. 160 do Relatório, onde se enumeram e caracterizam as Issues, se mostra o Questionário e se descreve o algoritmo de quantificação das respostas qualitativas (Alto, Médio, Baixo) em termos quantitativos (numa escala 3x3). Os eixos figurados nos mapas intersectam-se no ponto 1.5, 1.5 e as questões consideradas Acções Prioritárias e Incertezas Críticas são definidas pela maior proximidade aos pontos 3.0, 0.0 e 3.3, 3.0 respectivamente).